# Oficina de Horta no Centro de Convivência Rosa dos Ventos: Entre o cultivo de plantas medicinais, saberes populares e de rede afetiva.

**MACHADO, Marli Alves[1];**

**FERREIRA, Frederico Feliciano[1];**

**SANTOS, Paulo Sérgio Victor[1];**

**MIGUEL, Debora Gomes[1];**

**MIGUEL, Marta Gomes Marinho[1];**

**FARIAS, Aline Zacchi[1];**

**MAGALHÕES, Beatriz;**
Universidade Católica de Campinas/SP.

**SANTOS, Erick Gonçalves.**
Universidade Estadual de Campinas/SP.

**1. Centro de Convivência Rosa dos Ventos/ Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira.**

O projeto da horta no Centro de Convivência (CECO)[2] Rosa dos Ventos em Campinas/SP se (re) inicia em agosto de 2021 com o objetivo de promover encontros de troca de saberes populares e a construção de uma rede afetiva entre os usuários do serviço a partir da revitalização do espaço com o cultivo de plantas medicinais. Mediante as normas de saúde devido o Covid-19 os encontros começaram com revezamentos individuais, para depois se estabelecer uma oficina com dez usuários, somados aos profissionais do serviço e de instituições de formação. Também houve a presença pontual de um agrônomo para a aproximação de conhecimentos técnicos. A necessidade em criar este espaço emergiu das narrativas dos participantes sobre os desafios de um cotidiano atravessado pela pandemia, como o distanciamento social, o luto, desemprego, questões emocionais como ansiedade e depressão que foram intensificados neste momento, entre outros. Assim, preparar a terra para o plantio das ervas, também era adubar modos de existências que pudessem (a) colher o crescimento de uma força conjunta de apoio, experiências e estratégias de lida com tanta diversidade- mesmo que pequena diante da complexidade apresentada. Cada participante contribuía com os recursos possíveis, não apenas materiais, mas sobre seus saberes quanto ao processo de cultivo das plantas, suas propriedades e receitas cotidianas, como os chás e banhos de escalda pés. A participante “Margarida”, por exemplo, compartilhava sua sabedoria advinda de muitos anos de trabalho na “roça”, nos ensinando o nome de cada muda que foi doada por algum outro usuário (a) e o seu modo de uso. Outro participante, observava seu manejo com as plantas e contribuía em buscar a terra, vasos e outros materiais que acessava durante seu trajeto até o serviço. Alguns usuários mesmo não participando no dia da oficina, marcava sua presença com doações, ou mesmo para usufruir da horta que é de proveito coletivo. Foram acontecimentos que destacaram a importância dos saberes cotidianos dessas pessoas que ao serem partilhados e valorizados, se fez potente este projeto como produtor de vida. Os Cecos são serviços que possuem enquanto diretriz a coletividade e o deslocamento da doença para as potências e

2. Os CECOS são serviços abertos à comunidade e trabalham a partir da inclusão, da promoção e prevenção da saúde e circulação no território. Produz e media encontros entre os usuários da saúde mental e a população/comunidade geral. As equipes interdisciplinares desenvolvem oficinas de artes, esportes, artesanatos, autocuidado, práticas integrativas, dança, teatro, culinária etc. para promoção da convivência de modo intergeracional (ALEIXO, 2016).

o bem-viver. Concluímos que este projeto favoreceu a criação de espaços internos e externos de uma rede afetiva e um modo solidário de convivência e cuidado.

Palavras-chaves: Horta, plantas medicinais, Centro de Convivência

2. Os CECOS são serviços abertos à comunidade e trabalham a partir da inclusão, da promoção e prevenção da saúde e circulação no território. Produz e media encontros entre os usuários da saúde mental e a população/comunidade geral. As equipes interdisciplinares desenvolvem oficinas de artes, esportes, artesanatos, autocuidado, práticas integrativas, dança, teatro, culinária etc. para promoção da convivência de modo intergeracional (ALEIXO, 2016).